



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Batuque na cozinha

Conversei poucas vezes com o empresário e animador cultural Jorge Ferreira, que nos deixou em 2013. Mas esses raros encontros foram suficientes para me passar a impressão de que ele era um mineiro diferente da imagem ou do estereótipo consagrado aos que nasceram naquelas paragens; era um mineiro solar,

autoconfiante e atrevido, ameaçando atropelar tudo com o entusiasmo. E, de fato, não é por acaso que chegou a constituir uma rede de 12 bares na cidade.

Pois bem, Jorge estava promovendo um show no Feitiço Mineiro com o grupo Roupa Nova, quando apareceu o pernambucano Naná Vasconcelos. E, como vocês sabem, músico é parecido com jogador de futebol, não pode ver um racha e fica logo com vontade de entrar para bater uma bolinha. Ao escutar o som do Roupa Nova, baixou no pernambucano uma gana irresistível de bater.

E como recusar o pedido? Naná foi eleito oito vezes pela prestigiosa revista americana

Down beat o melhor percussionista do mundo. Morou nos Estados Unidos durante 27 anos e tocou com feras do jazz: Miles Davis, Pat Metheny, Evelyn Glennie e Jan Garbarek. De 1978 a 1982, formou o grupo Jazz Codona, com Don Cherry e Collin Walcott. Ganhou oito prêmios Grammy.

A situação ficou dramática porque, naquela noite, não havia nenhum instrumento de percussão. Jorge estava desesperado. O que fazer? Naná não se alterou e ordenou: “Vamos para a cozinha”. Naná deve ter se lembrado que começou a bater em pratos, panelas e caçarolas, aos 11 anos, no Recife.

Então, na cozinha do Feitiço, acompanhado pelo angustiado Jorge, começou a bater em cada uma das panelas, meticulosamente, para avaliar a aptidão percussiva. Ao fim do rápido exame, Naná reprovou categoricamente a sensibilidade musical das panelas; não serviam para nada, só prestavam para cozinhar. Mesmo assim, armou um batuque sensacional, arrancando muito ritmo dos utensílios da cozinha, para a felicidade da plateia de privilegiados por aquele inesperado presente dos deuses.

Naquele tempo, Jorge não estava bem de caixa, mesmo assim, no outro dia, não

teve dúvidas: levantou um empréstimo em um banco, comprou uma passagem e viajou para São Paulo. Lá, com muito esmero, deu as batidinhas recomendadas por Naná e comprou um conjunto de panelas de percussão impecável. Dava para fazer uma escola de samba ou uma nação de maracatu.

Depois do episódio, passou a cuidar, pessoalmente, dos utensílios, avaliando as caçarolas segundo um rigoroso critério de vocação musical, pois não queria mais correr o risco do vexame de aparecer um gênio internacional da percussão no bar e a cozinha estar toda desafinada.

»Entrevista | MATEUS VELOSO | CARDIOLOGISTA INTERVENCIONISTA DO HUB

IA aperfeiçoa angioplastia coronária

Um nova técnica de imagem implementada pelo Hospital Universitário de Brasília permite mapear a parte interna das artérias com uso de inteligência artificial. Especialista também fala sobre sintomas e prevenção de doenças cardíacas

» ARTUR MALDANER*

Uma nova técnica para a realização de angioplastia coronária — desobstrução de artérias do coração — foi implementada pela equipe de cardiologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB). O procedimento utiliza um cateter com finura milimétrica para identificar, com o uso de inteligência artificial (IA), placas de gordura e cálcio que entopem os vasos do coração. Quem explica como a tecnologia pode facilitar o combate a doenças cardiovasculares é o cardiologista intervencionista do HUB Mateus Veloso, convidado do CB.Saúde — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — de ontem. O médico destacou que a nova forma de fazer imagens das artérias é eficaz para casos mais graves de obstrução. “O software permite planejar como será o tratamento e, posteriormente, ter certeza de que fizemos o melhor procedimento possível”, afirmou às jornalistas Sibele Negronte e Mila Ferreira.

Uma técnica inovadora foi utilizada pela primeira vez no HUB, na semana passada. Com o auxílio da IA, é possível visualizar melhor os vasos coronários e desentupí-los. Como é o procedimento?

Normalmente, para tratar os vasos do coração, injetamos contraste

por meio de um cateter, que é como se fosse um canudo, e conseguimos desenhar o contorno do vaso. Muitas vezes, obtemos todas as informações necessárias apenas com esse tipo de imagem. Mas, em alguns casos, o processo é um pouco mais complicado, é fundamental entrar no vaso para entender a situação. É justamente isso que essa técnica faz, passamos uma lente por dentro do vaso do coração e, assim, conseguimos refinar ainda mais os detalhes, tanto para entender o que há e planejar o tratamento quanto para, após o procedimento realizado, ter a certeza de que oferecemos o melhor tratamento possível.

E com essa visão mais refinada, atingida por meio do uso dessa tecnologia, é possível também evitar intercorrências futuras nos vasos coronários?

Sim, temos acesso a várias informações que permitem agir preventivamente. Por exemplo, após a colocação do stent no procedimento de angioplastia, conseguimos visualizar detalhes com muito mais precisão. Um ponto crucial é que o stent, que é uma estrutura que abre para empurrar a placa e restabelecer o fluxo sanguíneo, precisa ficar bem próximo à parede do vaso para funcionar perfeitamente. No momento em que utilizamos essa câmera interna após o tratamento,

Ed Alves/CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

conseguimos medir e termos certeza da distância entre o stent e a parede do vaso, garantindo que ele fique o que chamamos de bem apostado, para não trazer problemas no futuro. Se houver um espaço entre a parede do vaso e o stent, pode ocorrer a formação de um coágulo, o que traria complicações posteriores. Outro ponto interessante é que, na angiografia comum, vemos uma estrutura tridimensional em apenas duas dimensões, o

que gera o risco de interpretarmos erroneamente o que estamos vendo. Ao utilizarmos essa nova tecnologia de imagem, podemos observar que uma área que imaginávamos ser pequena é, na verdade, grande, indicando que o paciente talvez nem precise de intervenção. Dessa forma, evitamos o risco de um procedimento desnecessário, podendo afirmar com segurança que o paciente ficará bem apenas com o tratamento medicamentoso.

importante de cuidarmos, mas há também um indicador mais recente que tem chamado a atenção na cardiologia, chamado lipoproteína A, que é um indicador de doença cardiovascular melhor que o colesterol, inclusive. Além disso, é importante avaliar a glicemia e a pressão arterial. O sono também é algo superimportante que, às vezes, desprezamos, mas dormir bem é fundamental para a saúde cardiovascular. Somado a isso, temos o controle de peso, a atividade física e o não fumar.

Quanto a uma pessoa que nunca fez exame de colesterol e não sabe se tem pressão alta. Quais sintomas que a fariam perceber que algo está errado com o coração?

O primeiro ponto é justamente este: não espere o sintoma. Toda doença começa de maneira subclínica, ou seja, ela não manifesta o que está acontecendo de imediato. Por isso, procure orientação médica muito antes de os sintomas aparecerem. Em relação aos sintomas físicos, os sinais de alerta são dor no peito, falta de ar e cansaço desproporcional. Se senti-los, procure ajuda rapidamente para verificar o que está ocorrendo.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

TAGUATINGA

Novas denúncias contra fonoaudiólogo

» LUIZ FELLIPE ALVES

Após a prisão do fonoaudiólogo Thiago Oliveira Lima, 37 anos, na quarta-feira, mais quatro denúncias contra ele foram feitas à polícia. Ao todo, cinco vítimas teriam sido abusadas pelo homem durante as consultas em uma clínica especializada no atendimento de crianças no espectro autista, em Taguatinga.

O caso está sendo apurado pela 21ª Delegacia (Taguatinga Sul). Segundo a delegada responsável pela investigação, Elizabeth Frade, as denúncias foram feitas após a divulgação do caso. A delegada afirmou que o relato mais comum entre pais e mães que denunciaram o fonoaudiólogo diz respeito à mudança de comportamento das crianças após consultas com Thiago. “Elas demonstravam reação de choro ao vê-lo. Em três das quatro ocorrências, observamos esse comportamento: choro, resistência ao atendimento, crises de apreensão ao estarem na presença dele”, afirmou.

As mudanças de comportamento das crianças não foram percebidas somente pelas famílias. A delegada disse ao *Correio* que as câmeras do hall de entrada da clínica registraram os pequenos chorando após saírem do consultório.

“A sala onde ele fazia os atendimentos não possui câmera. A clínica forneceu as imagens e é possível

ver as crianças chorando muito após os atendimentos”, explicou. Entre os registros, Elizabeth Frade comenta que em uma das filmagens, uma criança é vista abrindo as pernas de forma repetitiva, como se algo estivesse incomodando-a. “Vamos analisar de forma mais profunda essas imagens que só foram fornecidas ontem [na terça]”, acrescentou Frade.

Perícia

Uma das provas apresentadas na primeira denúncia, em dezembro de 2025, foi um fio de cabelo achado pela mãe de uma menina de quatro anos na fralda da filha. Os resultados dos laudos periciais ainda não foram concluídos, entretanto, a delegada afirmou que cerca de 45 novas amostras de DNA foram colhidas no consultório onde Thiago realizava os atendimentos.

“Esses fluidos serão analisados e, só assim, poderemos identificar sua natureza, se é sêmen ou saliva, por exemplo”, disse a delegada.

A polícia, as mães afirmaram que acreditam que os abusos aconteceram durante os atendimentos. Um dos pontos que reforçam a suspeita são relatos de fraldas frouxas após sessões com Thiago. “Quando as mães iam trocar as fraldas, percebiam que o elástico estava frouxo, como se alguém tivesse mexido”, complementou a delegada Elizabeth Frade.

Entre outros comportamentos, a delegada frisou que uma das mães alegou que achou estranho o fonoaudiólogo, volta e meia, estar com os pacientes no colo. Esse não teria sido o único comportamento estranho percebido pelas mães. “Em outra ocasião, uma mãe comentou que, durante uma avaliação de atendimento, ele foi mexer na mochila de trabalho que leva para a clínica, ela caiu e, de dentro dela, uma camisinha também caiu”, disse a delegada. Segundo o relato ouvido por Elizabeth, Thiago pegou a camisinha com naturalidade e não pediu desculpas pelo ocorrido. A mãe, após o episódio, não quis que o fonoaudiólogo atendesse a criança.

Conduta suspeita

O *Correio* ouviu, de forma anônima, um ex-colega de faculdade de Thiago, que relatou “piadas sem graça e desrespeito” por parte do suspeito durante a graduação. Segundo esse rapaz, Thiago era uma pessoa de poucos amigos, principalmente por conta da postura que ele tinha com outros alunos.

O ex-colega de turma também lembrou de comentários de que Thiago apresentava um comportamento insistente para sair com outra colega. “Minha amiga reclamou desse comportamento dele, da insistência em tentar sair com ela. Ela ficava

bastante desconfortável”, disse. Ele falou, ainda, sobre um áudio que Thiago enviou no grupo da sala e que causou desconforto em todos. “Sem contexto algum, ele mandou um áudio direcionado às mulheres do grupo que dizia: ‘Mulheres, vocês gostam de homem tranquilo ou homem safadão? Porque eu sou safadão’”, lembrou.

“Ele tinha atitudes bem imaturas e estranhas, mas nunca achei que chegaria a esse nível”, desabafou.

A reportagem tentou localizar a defesa de Thiago ontem, sem sucesso.

» Técnicos de UTI presos

A Polícia Civil concluiu as investigações e encerrou o inquérito que apura a morte de três pacientes na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga, entre novembro e dezembro do ano passado. Os técnicos de enfermagem acusados do crime, Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24 anos, Amanda Rodrigues de Sousa, 28, e Marcela Camilly Alves da Silva, 22, tiveram as prisões preventivas decretadas e cumpridas na última terça-feira. Em nota oficial divulgada ontem, a PCDF detalhou sobre os indiciamentos dos acusados. Marcos vai responder por três homicídios triplamente qualificados (por emprego de veneno, traição/meio insidioso e mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido), falsificação de documento particular (duas vezes) e uso de documento falso (duas vezes). Marcela foi indiciada pelos três homicídios. Já Amanda, por duas das três mortes. As vítimas assassinadas foram a professora aposentada Miranilde Pereira da Silva, 75, o servidor da Caesb João Clemente, 63, e o servidor dos Correios Marcos Moreira, 33.



NOTA DE FALECIMENTO

Com imenso pesar, a família comunica o falecimento de

RAIMUNDO CUNHA NETO

e convida para o velório, que será nesta sexta-feira (13/3), às 14h, na Capela 7 do Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul.